

Estados Unidos I

Farm Bill, Obama e o Congresso

A PREVISÃO orçamentária de Obama estabelece o déficit do país em US\$ 1,75 trilhão para o ano fiscal de 2009, equivalente a 12,3% do Produto Interno Bruto (PIB), o maior desde a Segunda Guerra Mundial. Para o ano fiscal de 2010, que começa em outubro deste ano, a proposta de gastos em US\$ 3,55 trilhões dá as bases para um plano mais detalhado, que será divulgado em abril. O orçamento depende de aprovação no Congresso

Em 2010, o déficit deve recuar para um patamar ainda elevado de US\$ 1,17 trilhão. Dentre as despesas de US\$ 2 trilhões, identificadas pela Casa Branca como desperdícios e ineficazes, incluem-se pagamentos diretos às grandes fazendas. Há um aparente ataque aos subsídios agrícolas anuais de US\$ 5,2 bilhões. Enquanto o presidente pediu o fim dos “pagamentos diretos a grandes negócios agrícolas que não precisam deles”, a proposta de orçamento registra que “os atuais níveis de subsídios estão acima do que é necessário para encorajar a participação dos agricultores e não constituem um bom negócio para o contribuinte”.

Por causa da resistência de legisladores afetos às questões agrícolas, propostas similares não vingaram em outras oportunidades. O ex-presidente George W. Bush, por exemplo, defendia sem sucesso um teto anual de pagamentos diretos em US\$ 250 mil por produtor. Tanto republicanos quanto democratas da bancada agrícola já se manifestaram contra a eliminação de parte dos subsídios agrícolas

O lobby rural alega que os pagamentos diretos são um termo que engloba todos os tipos de apoio federal feitos em dinhei-

ro. Aparentemente, Obama se referia a um subsídio conhecido como pagamentos diretos, concedidos independentemente dos preços das safras ou dos lucros agrícolas.

Os subsídios nos pagamentos diretos foram introduzidos como um programa temporário pela Farm Bill 1996, mas foram mantidos pela de 2002 e de 2008. Interessante que Obama votou pela aprovação da Farm Bill de 2008. Nos EUA, os subsídios para as safras e produtos lácteos são esti-

mados em US\$ 7,5 bilhões em 2009, sendo que dois terços é pagamento direto.

Portanto, de qualquer forma, os pagamentos diretos, quando ligados ao volume de produção das fazendas, estão entre os subsídios agrícolas que mais distorcem, porque estimulam a superprodução e a consequente queda de preços no mundo.

Para financiar os programas considerados prioritários, o plano precisa de uma interrupção de três anos dos pagamentos diretos aos produtores que têm receita anual de vendas de mais de US\$ 500 mil. Isso significa acabar com o sistema atual sob o qual os pagamentos são feitos, sem levar em consideração os preços dos produtos agrícolas, perdas ou nível de produção. A alternativa será buscar outras fontes de renda, como a produção de energia renovável e a captura de carbono. Em contrapartida, o orçamento reserva subsídios para produtores iniciantes e famílias rurais. ■

Corte

Gradual dos “pagamentos diretos” para os agricultores do país com renda anual superior a US\$ 500 mil. Existem 126 mil produtores de grãos e algodão, ou seja, 5,7% dos agricultores dos EUA, com mais de 1.100 hectares em média. Economia de US\$ 9,8 bilhões no período de dez anos (2010 a 2019);

Total dos pagamentos para estocagem de algodão no valor de US\$ 570 milhões. É a única commodity com esse benefício, que muitas vezes leva o produtor a estocá-lo mais tempo do que necessário, ficando fora do mercado.

De US\$ 5,2 bilhões, em um período de dez anos, do subsídio federal para seguro das safras. Os atuais níveis de subsídios superam o necessário para encorajar a participação do produtor e não constituem um valor sólido para os contribuintes.

De 20% no financiamento para a promoção de produtos americanos no exterior;

Prioridades

US\$ 20 bilhões em empréstimos e concessões para o desenvolvimento rural, com US\$ 1,3 bilhão à expansão de serviços de banda larga e telecomunicações e à melhoria da educação e saúde em áreas rurais;

US\$ 250 milhões para desenvolvimento de energia renovável em áreas rurais, como biocombustíveis e energia eólica;

Na área de segurança alimentar, melhorias por meio da expansão de inspeções e intensificação de leis sobre embalagem de carnes e esboça gastos adicionais com a produção local de alimentos e produtos orgânicos; previsão de US\$ 970 milhões para este ano;

Aumento de US\$ 1 bilhão por ano para os programas de nutrição infantil a fim de melhorar o acesso aos programas e a qualidade nutricional de merendas escolares;

Incremento de US\$ 50 milhões nos programas voltados para as florestas e financiamento completo para programas de gerenciamento de incêndios florestais;